



Foto: Fernando Moura

Congresso SET EXPO debate os principais assuntos do mercado audiovisual

Com foco no futuro da TV 3.0, as ferramentas e utilizações de inteligência artificial, produção virtual e remota, rádio, segurança, conectividade, entre outros, o Congresso visa promover a difusão de conhecimento e gerar oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

O **Congresso SET EXPO 2024**, maior congresso de tecnologia e negócios do setor de Mídia e Entretenimento da América Latina, acontece da segunda-feira, 19 até a quinta-feira, 22 de agosto de 2024, e traz como destaque desta edição o novo padrão de tecnologia para a TV Digital aberta e gratuita, a TV 3.0. Neste ano, o Congresso acontece no Distrito Anhembi, na zona Norte de São Paulo, com quatro (4) salas de palestras e workshops.

Como nos últimos anos, o **34º Congresso de Tecnologia e Negócios de Mídia e Entretenimento** está dividido em nove (9) trilhas de conteúdo, que são Inteligência Artificial (IA), conectividade, produção, segurança da informação, streaming, negócios, regulatório, TV 3.0, e rádio. Cada trilha de conteúdo tem curadores (19 ao todo), que meses antes do evento organizam as temáticas do Congresso, explicou à reportagem Luana Bravo, gerente de conteúdos e

projetos da SET, e afirmou que o objetivo principal do Congresso é “promover a difusão de conhecimento e gerar oportunidades de aperfeiçoamento profissional, networking e negócios entre os profissionais de tecnologia e negócios de mídia e entretenimento”.

Nesta edição em casa nova, a SET disponibiliza quatro (4) salas simultâneas. Nelas além das tradicionais palestras (mais de 60), ainda, haverá um espaço de workshops com destaque para “Rádio, uso de espectro e emissões”; “IP&Cloud”, “Introdução à Inteligência Artificial Generativa para Uso Profissional”, em duas partes. “TV 3.0: Maior Qualidade, Facilidade de Recepção, Segmentação geográfica e Eficiência espectral”, “TV 3.0: Integração **broadcast-broadband**, Interface baseada em Aplicativos, Personalização, novas Formas de acessar Conteúdos, Acessibilidade, Alertas de Emergência e mídia programática”.



Foto: SET

No horário do almoço, pontualmente às 12h45, em 3 das 4 salas, como em edições anteriores, a SET oferece aos congressistas o **SET Express** com palestras como “TV 3.0: Tecnologia e Negócios – O Futuro da TV no Brasil”; “Nova Era Digital: Métricas de Audiência, Re-Sonorização e a Hiperconvergência”; “Conectividade e Infraestrutura pensando na TV”3.0”; “Inteligência Artificial: Implantação, Desafios éticos e Impactos em Ambientes de Mídia”, entre outras.

No último dia, na quinta-feira, 22 de agosto, haverá espaço para debate de pesquisa e desenvolvimento acadêmico com dois encontros para divulgar a “Pesquisa” com apresentação dos “Call for Papers”, submetidos. E ainda, o painel: “A TV 3.0 e o Campo público da Comunicação”, uma parceria da Revista da SET e a UNESP, que será uma oportunidade para discutir a chegada da TV 3.0 e suas implicações no campo público da comunicação. Com a evolução tecnológica e a digitalização dos meios de comunicação, a TV

3.0 promete revolucionar a forma como o conteúdo é transmitido e consumido, oferecendo maior interatividade, personalização e qualidade de imagem e som, oferecendo oportunidades para se discutir o papel das políticas públicas na regulação e promoção da TV 3.0, assegurando que a inovação tecnológica esteja alinhada com os interesses do público e contribua para a democratização do acesso à informação.



No 34º Congresso de Tecnologia e Negócios de Mídia e Entretenimento a expectativa é grande pelas novidades que podem surgir com respeito ao Projeto TV 3.0 e o futuro da TV aberta brasileira/ Foto: Fernando Moura



Para ver a programação do 34º Congresso SET EXPO, escaneie o QR

Trilhas de conteúdo

A TV 3.0 é o tema do momento, já que se espera que até final de 2024, o governo defina o padrão que começará a ser implantado no Brasil a partir de 2025. Como curador da trilha TV 3.0, Sergio Eduardo Di Santoro Bruzetti, coordenador do GT TV 3.0 da SET e do Módulo de Mercado do Fórum do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (Fórum SBTVD), afirmou que a TV 3.0 proporcionará conteúdos com melhor qualidade de imagem e áudio, dentre outras características inovadoras. “O principal fator será a utilização de dados de uma maneira mais intensa pelas emissoras, já que será possível obtê-los de forma mais abrangente de sua audiência. Isto permitirá conhecê-la melhor, gerando novas ideias de produtos mais adequados ao mercado, bem como

a possibilidade do uso da publicidade endereçada a perfis específicos de telespectador”.

Santoro disse, ainda, que “outro fator é a possibilidade do maior uso de aplicações interativas, de diversas formas, desde acesso a vídeos **on-demand** (em emissoras que tenham essa plataforma), enquetes com temas relativos aos programas e, também, novas possibilidades de monetização, através do T-Commerce, por exemplo”.

Em termos de Inteligência Artificial, outro tema forte, da edição 34º do Congresso, o professor Márcio Carneiro, coordenador do Mestrado Profissional de Comunicação da UFMA (Universidade Federal do Maranhão), que é, também coordenador do GT IA

da SET, disse à reportagem que na atualidade, “as plataformas não operam como buscadores, do jeito que muita gente pensa; são ferramentas excelentes em áreas como o marketing e a publicidade, que exigem criatividade. No jornalismo, podem ser ótimos assistentes para fazer sumarização, gerar resumos e reconfigurar textos para uso em diferentes plataformas, mas sempre haverá o risco de uma palavra ou construção que gere duplo sentido, soe estranha ou tire a informação de contexto. Nas assessorias não conheço nenhuma grande empresa que esteja postando nas mídias sociais conteúdo de IAG no automático, sem revisão. O dano para a marca, por um erro deste tipo, não compensa”.

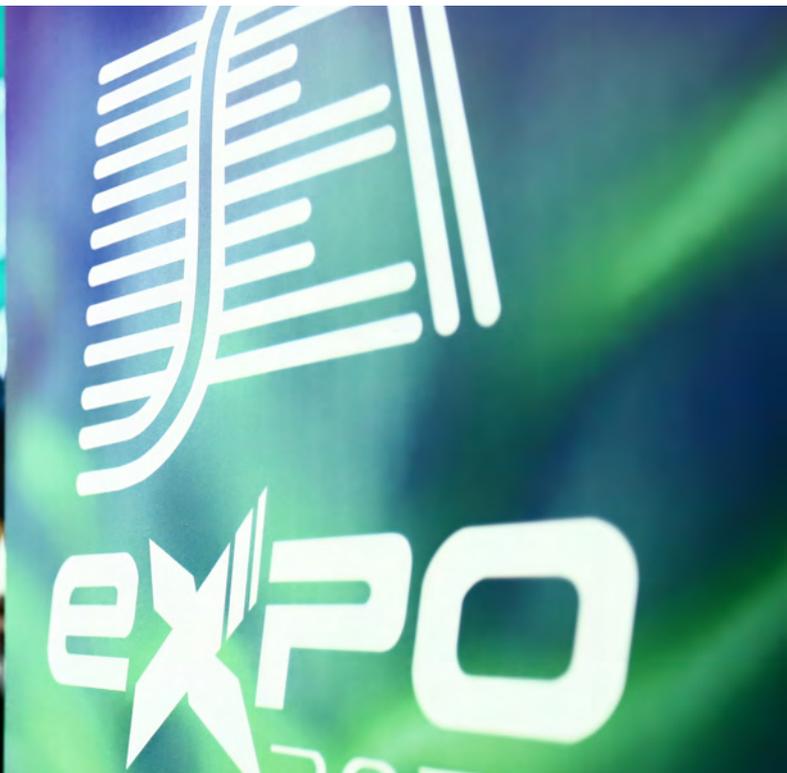
Na trilha de rádio, o curador, Marco Túlio Nascimento, que também é conselheiro da SET, disse que “a IA Generativa está transformando a indústria de mídia e o rádio não é exceção. Desde a produção de conteúdo de áudio até a gestão da programação e o marketing, as ferramentas de IA cobrem praticamente todos os processos das emissoras”. Ele reforçou que a mídia passa por grandes mudanças e que há que pensar em “um rádio híbrido, enquanto o receptor do ouvinte reproduz a programação transmitida pelo ar, o seu display pode mostrar dados sincronizados. Por exemplo, pode apresentar a capa de um álbum e os dados da música em execução ou, ainda, mostrar alguma imagem e textos associados a um comercial que está sendo irradiado”.

Nessa trilha, Eduardo Cappia, coordenador do Grupo de Estudos de Rádio da SET e, também,

curador da trilha, afirmou que “hoje o rádio é muito mais do que um conteúdo de áudio; ele está integrado às plataformas visuais, como uma tentativa de criar uma TV no rádio”, e afirmou que uma dos temas que serão abordados será a recente regulamentação das apostas no Brasil, os desafios éticos e as responsabilidades sociais envolvidas: “Como controlamos a idade de quem está ouvindo ou assistindo ao rádio ou à TV? Existe a questão filosófica do jogo, que ainda é um tabu no país, e a regulamentação desse mercado é fundamental”.

Pelo lado do regulatório, o debate será, novamente, relevante, já que “a TV 3.0 está redefinindo a forma como o conteúdo é produzido, colocando ênfase em qualidade e interatividade. Com a capacidade de transmitir em ultra alta definição, os produtores de conteúdo precisam investir em equipamentos e técnicas de filmagem avançadas para atender às expectativas dos telespectadores. A qualidade de áudio também se torna crucial, exigindo som imersivo para acompanhar a alta resolução das imagens. Além disso, a interatividade integrada significa que o conteúdo deve ser planejado com opções de engajamento em mente, como enredos interativos, informações adicionais e elementos de gamificação. Isso não só enriquece a experiência do usuário, mas também abre novas oportunidades para publicidade e monetização, exigindo que os produtores adaptem suas estratégias de criação e distribuição”, explicou a curadora da trilha regulatória, Ana Eliza Faria e Silva, Gerente Sênior Regulatório da Globo.

Foto: SET



Ana Eliza explicou, ainda, que o processo de implantação da TV 3.0 percorrerá um longo caminho, e que “em 2025 ainda estaremos em uma fase pré-implantação e pré-comercial. Antes da implantação da TV 3.0 no Brasil, é essencial finalizar o desenvolvimento e padronização das tecnologias envolvidas, o que deverá acontecer ainda em 2024”.

Segundo Ana Eliza, “a infraestrutura de transmissão precisa ser atualizada, modernizando torres, servidores e redes de distribuição de conteúdo. A produção de conteúdo requer o treinamento e capacitação de profissionais da indústria audiovisual para trabalharem com novas tecnologias, como vídeo em 4K/8K e áudio imersivo, além de investimentos em novos equipamentos de filmagem e edição. Um marco regulatório claro deve ser estabelecido e as licenças necessárias obtidas, envolvendo órgãos governamentais e reguladores do setor. Fabricantes de televisores e receptores devem produzir e distribuir equipamentos compatíveis com a TV 3.0, além de promover campanhas de conscientização para a substituição dos aparelhos antigos. Portanto, esperamos que em 2025 sejam realizados testes piloto para validar os casos de uso e identificar possíveis problemas e ajustes. E finalmente, que estes pilotos abram caminho para a implantação comercial em 2026”.

O 34º Congresso de Tecnologia e Negócios de Mídia e Entretenimento, Congresso SET EXPO, tem o patrocínio Ouro da AD Digital, AWS e Canon; e o Prata da Convergint e Viacast.



Ana Eliza Faria e Silva (Globo/SET)/Foto: SET

CONGRESSO SET EXPO 2024

Data: 19 a 22 de agosto de 2024

Horários: 8:30 às 17:30

Onde: Centro de Convenções I e II do Distrito Anhembi,
Avenida Olavo Fontoura s/n, Santana, São Paulo

Para se escrever, escaneie
o QR CODE



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CONECTIVIDADE
TV 3.0 SEGURANÇA STREAMING PRODUÇÃO
REGULATÓRIO RÁDIO NEGÓCIOS